

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

SABRINA VITÓRIA LAPA DA SILVA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS POR
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

Recife, 2024

SABRINA VITÓRIA LAPA DA SILVA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS POR
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

Artigo científico elaborado como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lucia Marinho Marques

Recife, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

da Silva, Sabrina Vitória Lapa .
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS
POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA
DO RECIFE / Sabrina Vitória Lapa da Silva. - Recife, 2024.

p.21

Orientador(a): Ana Lucia Marinho Marques

Coorientador(a): Ana Lucia Marinho Marques

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional -
Bacharelado, 2024.

1. Práticas integrativas e complementares. 2. Terapia Ocupacional. 3.
Políticas públicas de saúde. 4. Sistema Único de Saúde. I. Marques, Ana Lucia
Marinho . (Orientação). II. Marques, Ana Lucia Marinho . (Coorientação). IV.
Título.

610 CDD (22.ed.)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES USED BY OCCUPATIONAL THERAPISTS IN THE METROPOLITAN REGION OF RECIFE

PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS UTILIZADAS POR LOS TERAPEUTAS OCUPACIONALES EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE RECIFE

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são abordagens terapêuticas de prevenção, promoção e recuperação da saúde, podendo ser utilizadas pela Terapia Ocupacional como recurso de intervenção. **Objetivo:** Descrever as Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no contexto da sua atuação em serviços do Sistema Único de Saúde na região metropolitana do Recife/PE. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Foram entrevistadas 9 terapeutas ocupacionais que atuam ou já atuaram com as Práticas Integrativas. Foi realizado um questionário semiestruturado para a coleta de dados. **Resultados:** Foi observado que o grupo populacional de maior atendimento pelas profissionais entrevistadas eram adultos e idosos com dores crônicas e sintomas de ansiedade e depressão; e as práticas integrativas mais utilizadas pelos profissionais foram, auriculoterapia, reflexologia podal, reiki e meditação, cujas foram apontadas como um dos recursos terapêuticos utilizados na intervenção do profissional. **Conclusão:** As Práticas Integrativas apresentam uma abordagem e um importante recurso na atuação da Terapia Ocupacional devido aos seus grandes potenciais.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares. Terapia Ocupacional. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Practices are therapeutic approaches to prevention, promotion and recovery of health, and can be used by Occupational Therapy as an intervention resource. **Objective:** To describe the Integrative and Complementary Practices used by occupational therapists in the context of their work in services of the Unified Health System in the metropolitan region of Recife/PE. **Methods:** This is a qualitative research of an exploratory nature. Nine occupational therapists who work or have worked with Integrative Practices were interviewed. A semi-structured questionnaire was used to collect data. **Results:** It was observed that the population group most attended by the professionals interviewed were adults and elderly people with chronic pain and symptoms of anxiety and depression; and the integrative practices most used by professionals were auriculotherapy, foot reflexology, reiki and meditation, which were highlighted as one of the therapeutic resources used in the professional's intervention. **Conclusion:** Integrative Practices present an approach and an important resource in the performance of Occupational Therapy due to their great potential.

Keywords: Complementary Therapies. Occupational therapy. Public Health Policy. Health Unic System.

RESUMEN

Introducción: Las Prácticas Integrativas y Complementarias son enfoques terapéuticos para la prevención, promoción y recuperación de la salud, y pueden ser utilizadas por la Terapia Ocupacional como recurso de intervención. **Objetivo:** Describir las Prácticas Integrativas y Complementarias utilizadas por los terapeutas ocupacionales en el contexto de su actuación en los servicios del Sistema Único de Salud de la región metropolitana de Recife/PE. **Métodos:** Se trata de una investigación cualitativa de carácter exploratorio. Fueron entrevistados nueve terapeutas ocupacionales que trabajan o han trabajado con Prácticas Integrativas. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado. **Resultados:** Se observó que el grupo poblacional más atendido por los profesionales entrevistados

fueron adultos y ancianos con dolor crónico y síntomas de ansiedad y depresión; y las prácticas integradoras más utilizadas por los profesionales fueron la auriculoterapia, reflexología podal, reiki y meditación, las cuales se destacaron como uno de los recursos terapéuticos utilizados en la intervención del profesional. **Conclusión:** Las Prácticas Integrativas presentan un enfoque y un recurso importante en la realización de la Terapia Ocupacional por su gran potencial.

Palabras clave: Prácticas integradoras y complementarias. Terapia ocupacional. Políticas Públicas de Salud. Sistema único de Salud.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são abordagens terapêuticas voltadas para prevenção, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na integralidade do cuidado, na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Desde a década de 1980 há registros da inserção das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS), todavia foi apenas com a promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, que estas ganharam visibilidade e fortalecimento (Brasil, 2016).

Inicialmente, apenas 5 práticas foram incluídas dentro da PNPIC, e em 2018 essa oferta foi ampliada para 29, a saber: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais – fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/crenoterapia e Yoga (Brasil, 2018).

Nos últimos anos, observa-se aumento na procura por estas práticas pela população brasileira como um todo, especialmente em decorrência do seu fácil acesso, eficácia relativa e métodos não invasivos. Em 2006, em cerca de 56% dos municípios brasileiros, ofertava-se algum tipo de PICS, e 54% em serviços e ações da Atenção

Primária à Saúde (Tesser et. al, 2018). Em uma pesquisa realizada por Souza et. al (2012) nos municípios de Campinas, Florianópolis e Recife estimou-se que 87% das PICS realizadas nos municípios ocorreram em serviços do SUS. No Recife, os serviços mais oferecidos em instituições públicas foram as práticas corporais, enquanto que acupuntura e homeopatia encontram-se primordialmente ofertadas em clínicas privadas.

No viés do trabalho interprofissional nos diversos serviços do SUS, a Terapia Ocupacional é uma das profissões da saúde que faz uso das PICS como um importante recurso terapêutico na sua atuação profissional inserindo-as em diferentes contextos de atuação, com foco na integralidade do cuidado, na compreensão ampliada do processo saúde-adoecimento-cuidado e na relação das pessoas com suas ocupações. Ao reconhecer o ser humano como um ser ocupacional, a Terapia Ocupacional coloca as ocupações e atividades cotidianas no centro de sua intervenção (Teixeira, 2017; Galvanese et. al, 2017).

Diante do exposto, o corpo assume um papel fundamental como meio para a realização dessas atividades e se torna a ferramenta essencial no processo de cuidado. Ao utilizar as PICS, os terapeutas ocupacionais ampliam o seu repertório de possibilidades terapêuticas para promover qualidade de vida, autoconhecimento e percepção do corpo. Essas práticas têm o potencial de impactar positivamente a independência e a funcionalidade dos indivíduos, contribuindo para um cuidado mais holístico e integrado (Medeiros, 2020).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever as Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no contexto da sua atuação em serviços do Sistema Único de Saúde na região metropolitana do Recife/PE.

MÉTODO

Essa pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa de campo de natureza exploratória que, de acordo com Fontelles et. al (2009), objetiva responder a algum impasse social, comunitário ou institucional através de coleta de dados, possibilitando compreender assim os distintos vieses de uma realidade. Apresenta uma abordagem qualitativa, que tem o intuito de explicar e responder questões de cunho singular e subjetivo sobre um

tema específico e em profundidade, lidando assim "com o universo de significados" de uma determinada realidade (Minayo et. al, 2002).

Como procedimento metodológico, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, norteadas por um roteiro que combinava perguntas fechadas (caracterização dos participantes) e perguntas abertas, permitindo que a pessoa entrevistada pudesse apresentar livremente suas experiências de forma fluida, adicionando relatos ou informações que consideravam relevantes.(Minayo et. al, 2002).

Após cada entrevista executada, era realizada a estratégia de recrutamento em cadeia ou "bola de neve" (Vinuto, 2014), buscando-se uma amostra não probabilística em que os participantes do estudo indicam outros participantes. Assim, cada participante indicava terapeutas ocupacionais de sua rede de contato, dentro do perfil estabelecido para a pesquisa.

O convite para a pesquisa foi realizado para quatorze terapeutas ocupacionais que se encaixavam nos critérios de inclusão da pesquisa. Entretanto, apenas nove terapeutas ocupacionais aceitaram participar. Foram realizadas, assim, nove entrevistas semiestruturadas, com terapeutas ocupacionais que atuam ou já atuaram em serviços do SUS da Região Metropolitana do Recife e que utilizam ou já utilizaram as PICs por pelo menos 6 meses na sua prática profissional.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, através de um agendamento prévio, em um local indicado pela participante, que fosse considerado um ambiente confortável e protegido, para que pudesse expor livremente suas opiniões. O tempo médio das entrevistas foi de 40 minutos, todas foram gravadas e transcritas pela pesquisadora.

Os dados foram coletados no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024, seguindo todos os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos. A coleta de dados foi encerrada ao ser observado que a pesquisa atingiu-se saturação teórica, ou seja, quando a interação entre campo de pesquisa e o investigador não mais fornece elementos para delimitar e ou aprofundar a teorização (Fontanella et. al, 2011).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco com o parecer nº 6.410.709. Todos os esclarecimentos acerca da pesquisa foram explicitados no convite inicial com leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram analisados pela técnica de análise temática de conteúdo, que consiste na busca da organização dos resultados por temas de forma sistemática conduzindo um sentido ao estudo (Cavalcanti et. al, 2014).

Dessa forma, por meio da técnica de análise temática de conteúdo foram consideradas três etapas para a realização da análise dos dados: pré-análise, codificação e interpretação dos resultados. Após a leitura repetida e objetiva do material, foram identificadas categorias significativas no texto. Posteriormente, foi elaborado o agrupamento das temáticas e, consecutivamente, a interpretação dos resultados a partir das temáticas que dialogavam com os objetivos e referenciais teóricos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à caracterização das participantes, destacamos que as nove são do gênero feminino. Isso não foi um critério pré-estabelecido mas, da forma como foi feito o recrutamento das participantes, foi identificado apenas um profissional do gênero masculino, que não aceitou participar por motivos pessoais. As entrevistadas apresentavam idades entre 36 e 49 anos de idade com uma experiência de atuação com as PICS entre 5 e 15 anos, sendo cinco destas com 7 anos de atuação. No que diz respeito às especializações (lato ou stricto sensu) relacionadas a sua atuação profissional, podemos observar que quatro entrevistadas apresentam especialização, seja em andamento ou concluída, em saúde coletiva ou saúde pública.

Em relação aos pontos de atenção do SUS em que trabalham com as PICS, cinco participantes atuam ou atuaram em Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF);

duas em uma Unidade de Cuidados Integrals em Saúde, uma participante relatou utilizar as PICS no contexto de um Centro Especializado de Reabilitação e uma em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi).

Na análise dos dados, foram identificados inicialmente alguns temas, que foram revisados, definidos e nomeados da forma como serão apresentados a seguir: 1. Práticas integrativas e complementares e a Terapia Ocupacional; 2. Objetivos pretendidos e resultados percebidos; 3. Potencialidades e desafios da implementação das práticas integrativas e complementares no SUS

Para preservação do anonimato das participantes, todas as citações estão descritas através de códigos alfanuméricos.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A TERAPIA OCUPACIONAL

Quanto às PICS utilizadas pelas terapeutas participantes, foram citadas: aromaterapia, terapia de florais, ventosaterapia, tai chi chuan, lian gogh, dança circular, massoterapia, terapia comunitária integrativa, reiki, meditação, moxabustão, auriculoterapia e reflexologia podal. Dentre estas, o reiki, meditação e reflexologia podal são utilizadas por mais de uma profissional e a auriculoterapia é utilizada por cinco.

Escolhi a auriculoterapia porque eu acho que trabalha o corpo inteiro, entende? Em todas as questões que possa aparecer e aí por isso que eu achei que era completa. (Participante 5)

Nas entrevistas, uma terapeuta ocupacional afirma utilizar a dança do ventre, e mesmo não sendo englobada como uma PICS pela portaria do Ministério da Saúde, justifica sua utilização de forma articulada com outros recursos e argumenta como, em sua intervenção, utiliza-se deste recurso como uma prática integrativa:

Então aqui ela é prática integrativa por quê? Porque existe embasamento teórico e prático, em que eu mostro meu raciocínio clínico para ser uma prática integrativa. (Participante 2)

(...) a minha intenção é que essa pessoa que chega para procurar a dança do ventre com essa perspectiva terapêutica saia daqui, principalmente, com a consciência de que ela precisa usar o corpo como ferramenta. Então, o corpo dela é que traz ela pra cá, é que faz ela ter as atividades cotidianas, é que faz ela cuidar de si e dos outros. (Participante 2)

As PICS integram um olhar holístico e integral do cuidado no campo da saúde, considerando o sujeito além da patologia ou deficiência, abarcando assim dimensões dos aspectos físicos, psicológicos, emocionais e ambientais do sujeito (Medeiros et. al, 2023).

Diante desse pressuposto, a Terapia Ocupacional vem se destacando no desenvolvimento desse cuidado integral em saúde, diante das teorias que cercam o campo da Terapia Ocupacional. Com isso, Santos (2015) expressa que a ação integral:

(...) deve resultar na forma como as pessoas se relacionam, nas repercussões e efeitos positivos entre instituições, profissionais e usuários, com tratamento digno, respeitoso e com qualidade e para obter o cuidado como produto final é necessário que ocorra o acolhimento às relações de responsabilidade, a autonomia dos sujeitos, a resolubilidade, o compromisso, o social, o econômico, e as políticas públicas. (p.3)

Portanto, os terapeutas ocupacionais fazem uso das PICS nos seus contextos de atuação visando melhora no bem-estar físico, mental, espiritual e emocional do seu cliente/paciente/usuário, cujo uso são regulamentados por três resoluções: Resolução 405/2011, Resolução 350/2008 e a Resolução 491/2017, das quais dispõe autonomia ao terapeuta ocupacional, concomitantemente, no reconhecimento da Acupuntura como especialidade da Terapia Ocupacional; emprego da Arteterapia como recurso terapêutico ocupacional e aprova o uso da auriculoterapia, biodança, fitoterapia, hipnose, magnetoterapia; medicina antroposófica; meditação; práticas corporais, manuais e meditativas; reiki; terapia comunitária integrativa; aromaterapia e yoga pela profissão (Medeiros et. al, 2023).

À vista disso, e aos achados relatados pelas terapeutas ocupacionais entrevistadas,

Feitosa et. al (2022), em sua pesquisa, analisou a aplicação da meditação, aromaterapia e cromoterapia no processo de intervenção da Terapia Ocupacional no viés da saúde mental dos servidores em um hospital universitário. Com isso, foi percebido melhora nos quadros de ansiedade, insônia e níveis de estresse desses trabalhadores.

Corroborando com a discussão, Medeiros et. al (2023), em sua revisão bibliográfica, observaram que os terapeutas ocupacionais estão fazendo uso da auriculoterapia na sua atuação profissional com forma de fortalecimento de vínculo terapêutico, alívio de dores, melhora na qualidade do sono e redução de sintomas de ansiedade.

Entre as terapeutas ocupacionais entrevistadas foi possível identificar uma proporção equivalente entre intervenções realizadas individualmente e em grupo. Além disso, as mesmas relataram que os procedimentos eram realizados a partir de procura espontânea, de acordo com a percepção do profissional sobre as reais necessidades do usuário/paciente ou apoio matricial.

Trabalho utilizando as PICs nesse espaço de atenção e cuidado da rede de atenção à saúde, e nesse espaço existem também algumas atividades que são com trabalhos em grupos e aí a gente utiliza mais a prática integrativa junto com outros profissionais e espaços em que há eventos no serviço como os eventos... (Participante 3)

A auriculoterapia eu gosto de colocar também grupos... eu já usei de forma complementar para o grupo de tabagismo, para o grupo de dor crônica... São grupos em que a gente utiliza da educação em saúde, e aí eu faço aurículo também pra complementar. (Participante 4)

Com relação à forma como se referem ao uso das PICS na intervenção terapêutico-ocupacional, percebemos nos discursos das profissionais que as PICS eram utilizadas como um “recurso de tratamento” / “recurso terapêutico”, de forma complementar a outras intervenções realizadas e com foco na melhora do desempenho ocupacional e das Atividades de Vida Diária (AVD)

(...)as PICS são um grande recurso terapêutico. Não é a terapia, porque

senão eu não sou terapeuta ocupacional, eu sou só terapeuta integrativa. Mas ela é um grande recurso, até pra gente entrar nas terapias próprias da terapia ocupacional, como treino de AVD, etc. Quando eu preparo o paciente emocionalmente, fisicamente, pra depois entrar num processo de treino de AVD, de social, de retorno ao mercado de trabalho, a PICS é como se ela desse a base pra eu começar a construir a questão da Terapia Ocupacional. (Participante 9)

Eu uso a ventosa não só como recurso terapêutico, mas como preparação de musculatura, como facilitador no processo de melhora, de queixas inflamatórias. Uso como forma do paciente obter um relaxamento maior, obter uma qualidade de vida. (Participante 3)

Eu insiro a prática integrativa como recurso de tratamento. É um recurso amais, além daqueles que são ofertados em outras atividades (...) então ela entra como recurso na minha prática (Participante 3).

Em conformidade com esses relatos, autores como Filho et. al (2017) e Nogueira & Pachú (2023) caracterizam as PICS como um recurso terapêutico e também de métodos terapêuticos, com o propósito de prevenção e agravos de doenças, melhora da qualidade de vida, empoderamento, promoção de autocuidado e autonomia, através de abordagens e métodos naturais, não invasivas e menos iatrogênicas em comparação com o modelo biomédico. Ademais, Nogueira & Pachú (2023) e Medeiros (2020), afirmam que as práticas integrativas e complementares podem apresentar um papel no desenvolvimento e fortalecimento do vínculo terapêutico e na integração do indivíduo nas suas ocupações e papéis ocupacionais.

OBJETIVOS PRETENDIDOS E RESULTADOS PERCEBIDOS

No que concerne aos objetivos almejados com o uso das PICS, podemos observar uma ampliação dos discursos das terapeutas ocupacionais, perpassando por objetivos relacionados à melhora de sintomas e questões biopsicossociais e até concepções ligadas aos direitos sociais e cidadania. As entrevistadas também apresentaram fundamentos de sua prática embasados em conceitos e teorias

próprios da Terapia Ocupacional quando afirmam, por exemplo, que os objetivos da sua atuação giram em torno das ocupações humanas e desempenho ocupacional, traçando sempre como meta a autonomia e a independência das pessoas acompanhadas.

E aí eu fiquei encantada com a possibilidade que a ventosa dá em relação ao trabalho muscular, em relação ao relaxamento, a melhora da circulação sanguínea, a força, enfim... (Participante 3)

Então a dança, corporalmente falando, é banho de possibilidades, porque a gente trabalha: equilíbrio, coordenação motora, consciência corporal, ritmo, integração visuo-motora. Aí a parte cognitiva: memória, sequenciamento... então tudo isso é a minha intenção com esse grupo. (Participante 2)

E aí eu acho que acaba facilitando muito mais a melhora desse estado de saúde, a melhora psíquica do usuário, e aí ele consegue ter um maior bem-estar, vamos dizer assim, que tem tudo a ver com a questão do maior equilíbrio no desempenho ocupacional, sabe? A gente sem bem-estar, a gente não consegue ser funcional. (Participante 6)

Então acho que esse é o papel das PICS: trazer consciência, educação, saúde, lazer, compromisso, ética comigo, com a instituição e com o usuário. (Participante 8)

Com relação ao perfil das populações acompanhadas, as terapeutas ocupacionais relataram que utilizam em sua maioria com adultos e idosos, com questões de dores crônicas e/ou sofrimento mental.

Especificamente com relação ao sofrimento mental, percebemos uma ênfase no acompanhamento de mulheres com ansiedade e depressão, majoritariamente cuidadoras informais. Também destacaram em suas falas o aumento desse acompanhamento pós pandemia de Covid-19, em que se percebeu o crescimento dessa demanda.

Atendia muitas mulheres, muitas mulheres mesmo, principalmente dona de casa, sabe? E atendia pessoas com doenças crônicas, em relação à dor. E mulheres com questões de saúde mental, ansiedade, depressão, sabe? Muita ansiedade, sabe? E aí, foi bem depois que veio a pandemia, foi tudo junto. (Participante 5)

A pandemia de Covid-19 iniciou-se no Brasil no ano de 2020, acarretando em medidas de prevenção e propagação do vírus, como, principalmente, o distanciamento e isolamento social. Com isso, autores como Medeiros et. al (2023) debatem que, devido ao isolamento social, as ocupações foram diretamente afetadas, resultando em uma quebra de rotinas e desequilíbrio ocupacional. Mediante cenário de incertezas e medos, associados a reclusão social e consequências econômicas no país, apresentou como consequência a insegurança alimentar, de moradia, saúde, educação e dignidade social, cujos fatores, de acordo com Duarte et. al (2020) podem afetar, de forma negativa, a saúde mental desses indivíduos.

Apoiando a discussão, em uma pesquisa desenvolvida por Duarte et. al (2020) foi possível observar que o grupo populacional que mais apresentou fatores de risco, indicando repercussões negativas na saúde mental dos brasileiros durante a pandemia, foram mulheres jovens que apresentaram diminuição da renda per capita, além de já apresentar diagnósticos prévios relacionados a transtornos mentais.

No tocante aos resultados e benefícios identificados com uso das PICS em sua intervenção, seis profissionais afirmaram que os seus principais resultados foram correlacionados com a melhora do bem-estar mental, emocional e social, de forma ampla e integral.

Primeiro, o relato deles que dizem que refere a uma melhora do quadro, né? Do quadro geral de saúde, de dor, de ansiedade, às vezes de autoestima... (Participante 7)

(...) tem pessoas aqui em depressão grave que elas não saiam de casa,

não tomava banho, não tinha interação familiar, ficava muito isolada. E ao começar a participar daqui, das práticas integrativas, elas tinham motivo para tomar banho, escovar o dente, e vinha se arrastando, se arrastando, mas vinha (Participante 2)

Também foi identificado no relato de cinco entrevistadas a referência à melhora no quadro de dores, principalmente dores crônicas e da região lombar. Além disso, referem impacto direto do alívio dessas dores com o desempenho ocupacional, autonomia, independência e a retomada de atividades significativas.

Eu percebo uma melhora no relaxamento e os próprios pacientes referem que ficam mais relaxados, com menos sintomas de dor. E eu acho que se a gente diminui a dor, a pessoa consegue, minimamente, se organizar para ter sua autonomia, sua independência e se organizar psiquicamente, também. Porque eu acho que a dor, ela interfere muito na organização mental da pessoa. (Participante 3)

(...) independência das AVDs. Porque isso pesa muito. Uma pessoa com dor no ombro não consegue prender o cabelo. Não consegue pentear o cabelo e ninguém vai pentear o cabelo da forma como você penteia. (Participante 4)

E aí às vezes aquela dor, não é que a dor passasse, mas o bem-estar fazia com que o limiar aumentasse a tendência daquela dor ou daquele sofrimento. As pessoas conseguiam focar em outras coisas que não fosse só a queixa. (Participante 5)

Essa percepção empírica que as participantes nos relataram, dialoga com achados de pesquisas realizadas e que buscaram aferir a eficácia de determinadas práticas. Em uma pesquisa realizada com 49 pacientes utilizando Reiki e reflexologia podal, Dacal & Silva (2018) observaram que 51% dos participantes relataram uma melhora significativa em relação às dores no corpo, 34% nos sintomas de ansiedade e 15% dos sintomas depressivos. Além disso, foram percebidas melhoras nos sintomas de insônia (27%), cansaço (39%), edema em membros inferiores (34%) e pressão arterial

(17%). Em revisões realizadas por Habimorad (2015) e Andrade (2021) foi observado que o uso de acupuntura e yoga, consecutivamente, resultaram em melhoras estatisticamente significativas de dores.

O Glossário Temático sobre as Práticas Integrativas e Complementares produzido em 2018 pelo Ministério da Saúde também apresenta algumas PICS e seus resultados como melhora da dor e relaxamento (reflexologia podal); melhora no processo e sintomas psíquicos como depressão, ansiedades e distúrbios do sono (Aromaterapia) e prevenção e tratamento de dores (lian gogh).

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

Quando indagadas sobre sua visão sobre as potencialidades da implementação das PICS no SUS, as participantes apresentaram opiniões similares, sendo elencada como a principal potencialidade o baixo custo das práticas para os grandes benefícios identificados, sendo um deles a diminuição do uso de medicamentos.

É uma forma muito prática, a maioria das vezes barata, e dá bons resultados. (Participante 4)

Pra mim, uma das grandes potencialidades seria a redução do uso de medicações (Participante 9)

A principal potência das PICs é que não é cara, é barato, baixo custo. E tem uma rentabilidade boa no sentido de que alcança as pessoas que precisam ser alcançadas. Tem várias técnicas, têm técnicas brasileiras, técnicas internacionais, têm práticas. Enfim, que você pode integrar. E ela cabe para qualquer pessoa que se interesse pela prática, desenvolver ela. É uma forma também de você não focar muito na doença e no medicamento. A gente tem aí o uso excessivo de medicamentos, assim... quanto menos medicamento você tomar, melhor. (Participante 8)

Apoiando o explanado pelas profissionais, a literatura apresenta um grande aporte de estudos. Mendes et. al (2019) afirmam que as PICS têm o objetivo de empregar

“recursos naturais no cuidado a saúde, recusando o uso de substâncias que não existam na natureza, fugindo do modelo biomédico e da medicalização” (p.304).

Dessa forma, na revisão feita pelos autores supracitados, foi associado o uso das PICS como a massoterapia, fitoterapia, crioterapia, hidroterapia e acupuntura como um meio de diminuir a ingestão de medicamentos, principalmente no alívio de dores, apresentando implicações positivas nos aspectos psicológicos e fisiológicos.

Sustentando a discussão, autores como Nogueira & Pachú (2023) e Corrêa et. al, (2022) afirmam que o uso das PICS vem crescendo e se expandindo como forma de cuidado pela população em geral devido ao seu baixo custo, tendo em vista que para a prática e a utilização, de grande quantidade das PICS, não se faz necessário um grande aporte estrutural e grande parte dos seus insumos são de fácil acesso ou encontrados no ecossistema, além do fato de apresentar uma alta eficácia.

Embora o baixo custo seja apresentado como uma potencialidade, ao refletir sobre os desafios identificados para a implementação das PICS no SUS, sete terapeutas ocupacionais entrevistadas, relatam que o grande desafio é a questão orçamentária, tendo em vista que os municípios não recebem financiamento direto para a oferta das PICS aos usuários, tornando-se necessário, muitas vezes, que o próprio profissional arque com a despesa da compra dos insumos e materiais utilizados.

A prefeitura não fornece material pra gente, nenhum material. Então assim, esparadrapo, micropore, sementes, tudo sai do meu bolso, né? Não é recebido pela prefeitura. (Participante 4)

A auriculoterapia é baixo custo, mas não se oferta. (...), mas mesmo sendo baixo custo os materiais, eles não chegam nos serviços. E todo mundo tira do bolso. Aí você faz muitas vezes uma capacitação externa, utiliza no SUS, mas tudo foi... toda a capacitação, a compra de materiais, tudo foi com o dinheiro do profissional. E aí você vê né? que hoje em dia, você vê os impactos, né? das PICS, como muito positivo, mas não se tem

ainda... como posso falar? o investimento necessário para que isso aconteça em vários serviços. (Participante 5)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) apresentou-se como um marco revolucionário em relação ao processo de cuidado e a visão entre saúde e adoecimento. No entanto, no seio da sua formulação e processo de aprovação foi instituído que a política não disporia de nenhum aporte financeiro, que de acordo com Silva et. al (2020) “Tal fato contrariava uma tendência histórica do Ministério da Saúde no financiamento de políticas nacionais e sinalizava um descompromisso” (p. 13).

É indubitável que a aprovação da PNPIC favoreceu em dar destaque e visibilidade as PICS dentro do Brasil, como comprova os dados do Ministério da Saúde de 2019, com aumento de 16% em relação a 2017, em respeito ao quantitativo de serviços que ofertavam alguma PICS em todo o território nacional, saindo de 14.475 para 17.335 serviços dentro da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2020).

É notório, frente aos dados supracitados, que houve um aumento expressivo nos números de serviços cadastrados e a sua expansividade, indicando e ratificando os seus benefícios e eficácia, entretanto o nulo “financiamento indutor” implicam diretamente nas dificuldades para a implementação da política (Nogueira & Pachú, 2023; Silva et. al, 2020).

Corroborando com a discussão, autores como Tesser et. al (2018) e Silva et. al (2020) afirmam em seus estudos, que o principal desafio para o processo de implementação da PNPIC é a inexistência do financiamento indutor, levando em conta que a baixa aderência dos profissionais de saúde na utilização das PICS dar-se, justamente, por conta da falta de aporte financeiro na compra de insumos e materiais para a aplicação dos procedimentos, estabelecendo assim uma relevante fragilidade para a institucionalização da política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da saúde, são muitas as possibilidades de utilização das Práticas Integrativas e Complementares no contexto da intervenção terapêutica ocupacional, bem como de suas intencionalidades e fundamentos teóricos. Os terapeutas

ocupacionais utilizam as Práticas Integrativas e Complementares como um recurso complementar à sua prática, fornecendo uma base para o desenvolvimento das suas estratégias, focadas sempre na qualidade de vida e independência das pessoas acompanhadas. Podemos constatar também, uma crescente demanda de pessoas com dores crônicas e problemas decorrentes à saúde mental, principalmente de mulheres idosas e adultas que exercem o papel de cuidadoras informais, demandando ações e abordagens de cuidado específicas.

Diante do exposto, podemos concluir que este estudo foi importante para compreendermos o contexto de atuação dos terapeutas ocupacionais inseridos no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana do Recife e como as Práticas Integrativas e Complementares estão inseridas na sua prática profissional, resultando assim uma reflexão sobre o lugar das PICS no processo saúde-adoecimento-cuidado dentro do SUS.

Consideramos também que seria interessante a realização de estudos mais ampliados que pudessem fornecer mais informações sobre as possibilidades e fundamentos da utilização das PICS na atuação profissional do terapeuta ocupacional. Ampliar o conhecimento sobre as experiências desenvolvidas pode tanto estimular a criação de redes de trocas de saberes, quanto fortalecer a construção de abordagens que subsidiem pesquisas e práticas nesse campo.

REFERÊNCIAS

Andrade, I. L.(2021). As práticas integrativas nos cuidados parentais: revisão de literatura. Trabalho de conclusão de curso- Instituto Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo. 56f. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61793>

Brasil. Ministério da Saúde (2016). Portaria nº 971. Diário Oficial da União

Brasil. Ministério da Saúde (2018). Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde/Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2020). Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde nos sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Cavalcante, R. B. et. al (2014). Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Informação & Sociedade, 24(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>

- Corrêa, C. S. P. et. al (2022). Acesso e baixo custo: a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde pela população rural. *International Journal of Development Research*, Vol. 12, Issue, 09. <https://doi.org/10.37118/ijdr.25325.09.2022>
- Dacal, M. D. P. O. & Silva, I. S. (2018). Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde em debate*, 42, 724-735. doi: 10.1590/0103-1104201811815
- Duarte, M. D. Q. et. al (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3401-3411. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>
- Filho, M. A. D.T. (2017). Terapia Ocupacional e práticas integrativas e complementares em saúde na perspectiva de docentes. Repositório Institucional UFPB. Acesso em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3918>
- Fontanella, B. J. B.; Luchesi, B. M.; Saidel, M. G. B. (2011) Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 27, n. 2.
- Fontelles, M. J. et. al (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista para. med.*
- Galvanese, A. T. C. et. al (2017). Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00122016>
- Habimorad, P. H. L. (2015). Práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. Dissertação (mestrado). Repositório Institucional Unesp. Acesso em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5bb932d7-36a9-41b5-be9d-6ce544a83ad5/content>
- Medeiros, A. D. F. C. et. al (2023). Contribuições da auriculoterapia nas sequelas de pós-infecção da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(4), e12097-e12097. doi: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e12097.2023>
- Medeiros, M. G. F. (2020). O uso das práticas integrativas na Terapia Ocupacional: o corpo como forma de cuidado. 19. 37 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23090>
- Mendes, D. S. et. al (2019). Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 302-318. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>
- Minayo, M. C. S. et. al (2002). Teoria, Método e Criatividade. Editora Vozes.
- Nogueira, A. J. S., & Pachú, C. O. (2023). Práticas Integrativas e Complementares na Promoção da Saúde: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 12 (8), <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42853>
- Santos, S. L. A. S. (2015) A integralidade nas ações de terapia ocupacional: uma revisão de literatura. 2015. 19 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, G. K. F. D. et. al (2020). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(1), <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>
- Sousa, I. M. C. de et. al (2012). Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 11, p. 2143-2154.

Tesser, C. D. et. al (2018). Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em debate*, 42, 174-188. DOI: 10.1590/0103-11042018S112

Teixeira, P. A. (2017) Práticas integrativas e a saúde do idoso: um olhar da terapia ocupacional. In: *Práticas integrativas e a saúde do idoso: um olhar da terapia ocupacional*.

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220.